

CRISE NA PM SECRETÁRIO NÃO SABE SE SAI DO GDF

Fraga adia decisão

■ FRAGA: "O MP VÊ BESTEIRA, VÊ MALDADE EM TUDO"

Raphael Veleda

A demissão do comandante-geral da Polícia Militar, coronel Antônio José Serra Freixo, desencadeou uma outra crise. O secretário de Transportes, Alberto Fraga, que é coronel da PM, ameaçou deixar o governo, mas acabou adiando para hoje a decisão. Durante todo o dia de ontem, ele conversou com amigos e assessores para não tomar uma decisão precipitada. As evidências, no entanto, apontam para o retorno do secretário à Câmara dos Deputados, onde tem mandato.

Em entrevista ao **Jornal de Brasília**, ele disse que o governador José Roberto Arruda já o havia pedido para que ficasse no cargo. "Mas eu não posso ficar se for desmoralizado", justifica. Foi Fraga quem indicou Serra para o comando.

Desmentindo a versão oficial de que Serra teria pedido demissão, Fraga afirma que tanto ele quanto o coronel teriam sabido da decisão por meio da televisão. O secretário chegou a colocar o cargo à disposição, mas ainda não formalizou a decisão.

■ Defesa

Fraga defendeu-se também da acusação do MP, de que teria usado sua influência junto ao coronel Serra para impedir que um soldado, que era investigado pela Corregedoria, fosse afastado da corporação. "O Ministério Público vê besteira, vê maldade em tudo. Essa é uma acusação descabida, de uma bestialidade imensa", ataca o secretário. "Se eu fosse fazer uma coisa escusa, por debaixo dos panos, não faria por meio de ofício", acrescenta.

O coronel Serra também negou a interferência do secretário na decisão de manter o PM na ativa. "Houve um pedido, mas não foi para livrar o acusado e sim para avaliar o processo", garante. "A decisão final foi minha. Após uma leitura detalhada do processo, decidi que não havia a necessidade de afastar o policial", afirma ainda.

O secretário de Segurança, Cândido Vargas, não falou diretamente sobre o assunto, mas condenou qualquer tipo de ingerência política na rotina das forças de segurança. "Não pode haver nenhuma interferência, porque quando se começa a atender os interesses de A, B ou C deixa-se de atender aos interesses da população", defende.

Segundo Vargas, o comando das polícias será mais restrito daqui para frente. "O comando pertence, primeiro, ao governador, depois ao secretário de Segurança e, por fim, aos três comandantes, o da Polícia Militar, dos Bombeiros e da Polícia Civil", resume. "Segurança não é questão de governo, é questão de Estado, por isso é inadmissível qualquer tipo de pressão, sob pena de seguirmos o caminho do Rio de Janeiro", ressalta.

Se a saída de Fraga for confirmada, o governo Arruda perderá um de seus secretários mais atuantes. O deputado federal agiu com pulso forte em casos como a proibição do transporte alternativo e resistiu aos protestos dos donos de vans, que chegaram a tentar agredi-lo. Fraga está à frente também do Programa Brasília Integrada, um dos mais ambiciosos da atual gestão, que promete modernizar o transporte público do DF.